



REVISÃO

A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012
The importance of vaccination in pregnancy: a systematic review of the literature in the period from 2003 to 2012
La importancia de la vacunación en mujeres embarazadas: una revisión sistemática de la literatura en el período 2003-2012

Edenilce Mendes Louzeiro¹, Rafaelle Cristina Cruz da Silva Queiroz², Isabela Bastos Jácome de Souza³, Líndia Kalliana da Costa Araújo Alves Carvalho⁴, Moacira Lopes Carvalho⁵, Telma Maria Evangelista de Araújo⁶

RESUMO

A imunização materna é de suma importância tanto para proteção da mãe quanto da criança, entretanto, muitas mulheres não aderem a esta prática, por causa das preocupações relacionadas com a segurança da intervenção. Diante do exposto, este estudo objetivou revisar através da literatura a importância da vacinação e seus possíveis riscos em gestantes, no período de 2003 a janeiro de 2012. Trata-se de um estudo descritivo do tipo bibliográfico de abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando um formulário para caracterização dos artigos científicos. A amostra compreendeu 08 artigos científicos, sendo que a maioria dos artigos analisados abordavam os termos vacina e gravidez. Diante da literatura pesquisada, conclui-se que além da proteção materna crescente, a vacinação de mulheres grávidas é uma excelente oportunidade para proteção do bebê através da transferência de anticorpos passivamente, por via placentária ou através da amamentação. **Descritores:** Vacinas. Gravidez. Imunização materna.

ABSTRACT

Maternal immunization is very important to protect both the mother and the child, however, many women do not adhere to this practice, because of concerns about the safety of this intervention. Given the above, this study aimed to review the literature through the importance of vaccination and their possible risks to pregnant women, from 2003 to January 2012. This is a scripted study of bibliographic quantitative and qualitative approach, using a form for characterization of scientific articles. The sample consisted of up to 08 scientific articles, and most of the analyzed articles addressed the terms vaccine and pregnancy. Given the literature, it is concluded that in addition to increasing maternal protection, vaccination of pregnant women is an excellent opportunity to protect the infant through transfer of antibodies passively, via placenta or through breast feeding. **Descriptors:** Vaccines. Pregnancy. Maternal immunization.

RESUMEN

Inmunización materna es de suma importancia tanto para proteger a la madre y al niño, sin embargo, muchas mujeres no se adhieren a esta práctica, debido a las preocupaciones de seguridad relacionadas con la intervención. Diante expuesto comer, este estudio tuvo como objetivo revisar la literatura a través de la importancia de la vacunación y los posibles riesgos en las mujeres embarazadas durante el período de 2003 a enero de 2012. Se trata de un estudio descriptivo de abordaje cuantitativo y cualitativo bibliográfica, utilizando una caracterización formulario para de artículos científicos. La muestra incluyó 08 artículos científicos, y la mayoría de los artículos analizados se acercó a los términos de la vacuna y el embarazo. Antes en la literatura, se concluye que, además de aumentar la protección materna, la vacunación de las mujeres embarazadas es una excelente oportunidad para proteger al bebé a través de la transferencia de anticuerpos pasivamente por vía placenta o a través del amamantamiento. **Descritores:** Vacunas. Embarazo. Inmunización materna.

1- Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 2- Enfermeira. Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Especialista em Saúde Pública pela Instituição Laboro - Estácio de Sá. 3-Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Piauí - FAPEPI. 4- Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Piauí - FAPEPI. 5- Enfermeira. Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 6-Doutora em Enfermagem em Saúde Coletiva, Brasil (2005) - Professora da Universidade Federal do Piauí. E-mail: telmaevangelista@gmail.com.

Louzeiro, E. M. et al.

INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são episódios sociais especiais que fazem parte da vivência reprodutiva das mulheres, mas que também influenciam os homens, a família, a comunidade, profissionais de saúde e instituições, além disso, é constante a preocupação das mulheres gestantes em relação à saúde do bebê (OZAKI; SHIMO, 2007).

No período gestacional, a mulher pode se precaver de várias patologias que poderão levar tanto a mãe quanto o recém-nascido ao óbito. Muitas dessas doenças são passíveis de imunização prévias e evitáveis (PACHECO, 2011).

A vacinação consiste na aplicação de antígenos processados em laboratório, em um indivíduo e objetiva promover no organismo reações de imunidade, preparando-o para uma eventual invasão por microrganismos patogênicos (MOLINA; CARVALHO; JÚNIOR, 2007).

Segundo Santos, Albuquerque e Sampaio (2005) a imunidade está classificada em natural ou artificial, podendo ser natural passiva, adquirida por via placentária, natural ativa adquirida em consequência de uma doença. A artificial também tem a mesma divisão, sendo que a passiva é obtida através da inoculação de soros e a ativa é obtida a partir da aplicação de vacinas.

O controle de uma doença imunoprevenível é geralmente alcançado com cobertura vacinal de 70 a 80% em uma população suscetível, portanto, a vacinação tem por finalidade proteger a gestante e o recém-nascido, pois a transmissão perinatal representa uma das vias mais eficazes de transmissão de doenças, e a que mais frequentemente leva a sequelas e óbitos (SUCCI; FARHAT, 2006).

Por esse motivo, a vacinação vem ocupando um lugar de destaque entre os instrumentos de saúde pública, tendo sua eficácia

A importância da vacinação em gestantes...

reconhecida pelas diversas autoridades sanitárias, com o objetivo de assegurar uma proteção específica ao indivíduo imunizado, sendo responsável por salvar inúmeras vidas e evitar a propagação de uma série de doenças. Hoje em dia é avaliada como grande responsável pelo declínio acelerado da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis nas últimas décadas em nosso país (TAVARES; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2005).

França, Símplicio, Alves e Brito (2008) ressaltam que a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 1973, por determinação do Ministério da Saúde, sistematizou e integralizou as ações de imunização que ocorriam em programas de controle de doenças específicas (erradicação da varíola, controle da tuberculose) e com ações desenvolvidas por iniciativas de governos estaduais, aumentando a cobertura vacinal, com a finalidade de alcançar um adequado grau de proteção da população contra doenças infectocontagiosas.

A criação do PNI tem como objetivo a promoção do controle da poliomielite, do sarampo, do tétano, difteria, coqueluche, tuberculose e manter erradicada a varíola. Este programa coordena as atividades de imunização desenvolvidas, rotineiramente, na rede de serviços de saúde; determina as vacinas obrigatórias, as normas seguidas por cada uma delas e também seus procedimentos; é responsável pela obtenção, controle de qualidade, distribuição de todos os imunobiológicos (vacinas e soros); além disso, proporciona assistência técnica e apoio operacional e financeiro aos órgãos executores da vacinação (BRASIL, 2003).

Após um longo período de trabalho, o PNI, que completa 39 anos de existência, em 2012, vem se mostrando uma experiência de sucesso levando o país a se igualar e até superar os patamares de vacinação de países desenvolvidos (BRASIL, 2011).

Louzeiro, E. M. et al.

Segundo Feijó e Sáfadi (2006), instituições internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), destacam o efeito globalizado das imunizações, assim como o significado da erradicação de doenças em nível mundial, como no caso da varíola, que teve seu último registro de ocorrência em 1977. A OMS e OPAS apoiam diretamente os países em atividades de vacinação.

No Brasil, muitas doenças desastrosas e estigmatizantes puderam ser controladas, erradicadas ou eliminadas através do trabalho intensivo pelo desenvolvimento das vacinas (OZAKI; SHIMO, 2007).

No período do pré-natal, o Ministério da Saúde adverte que para a obtenção de uma boa assistência é necessário que na primeira consulta seja realizada anamnese, abordando aspectos epidemiológicos, devendo ser ouvida dúvidas e ansiedades da mulher, além de outros procedimentos, o qual está inserido a imunização (BRASIL, 2005).

Os principais objetivos da vacinação, na gestante, são a proteção da mulher grávida, livrando-a de doenças e complicações da gestação, e a proteção do feto, recém-nascido e/ou lactente, favorecendo-o com anticorpos para que possa resistir a infecções devido à baixa resistência do sistema imunológico. Os clínicos gerais obstetras e enfermeiros estão habilitados para rever o estado de imunização e recomendar estratégias de vacinação para as gestantes não imunizadas ou com atraso vacinal (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2005).

A vacinação em gestantes protege a criança por meio da passagem de anticorpos pela placenta, pelo colostro e leite materno. Porém, somente alguns imunobiológicos são recomendados para mulheres grávidas, devido ao temor de que as vacinas possam causar danos à gestante e ao feto. E entre as vacinas recomendadas para as gestantes, estão as vacinas R. Interd. v. 7, n. 1, p. 193-203, jan. fev. mar. 2014

A importância da vacinação em gestantes...

contra o tétano, Hepatite B e a Influenza (BRASIL, 2011).

Conforme preconiza o protocolo do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), a gestante pode ser imunizada com, pelo menos, duas doses da vacina antitetânica, sendo que a segunda dose deve ser administrada até 20 dias antes da data provável do parto (MATTOS et al., 2003).

A vacina antitetânica nas gestantes tem como finalidade a erradicação dos casos de tétano neonatal. Contudo, ainda é uma meta a ser alcançada, pois alguns municípios brasileiros ainda apresentam risco para esta patologia. Uma vez, que a imunidade só é adquirida através da vacinação, é de grande relevância a aderência desta prática (VIEIRA; OLIVEIRA; LEFÉVRE, 2006).

Pacheco (2011) relata que a vacina contra a hepatite B pode ser administrada em gestante que apresentaram sorologia para Antígeno de Superfície da Hepatite B (HBsAg) negativo e as que perderam a vacina na rotina dos serviços de saúde. Vale destacar também, que o Vírus da Hepatite B (HBV) pode causar a doença hepática crônica em bebês nascidos de mães contaminadas pelo vírus, sendo que as conseqüências dessa infecção levam, à hepatite crônica, cirrose e a complicações neoplásicas como o carcinoma hepatocelular.

Essa ação ajudará para a diminuição do potencial de transmissão vertical da doença e da tendência de cronificação (70% a 90%) quando ocorre a contaminação em idade precoce. A transmissão vertical acontece predominantemente durante o parto, devido ao contato com sangue, líquido amniótico ou secreções maternas, sendo que raramente ocorre a transmissão via transplacentária, leite materno ou após o nascimento (BRASIL, 2011).

Carneiro et al. (2011) relatam ainda que a prevenção da gripe - pandêmica ou sazonal - é particularmente importante, devido à elevada

Louzeiro, E. M. et al. taxa de complicações destas infecções em mulheres grávidas; as vacinas deverão ser de vírus inativados, pois a vacina antigripal de vírus vivo atenuado nasal está contra indicada.

Portanto, as gestantes devem se sentir acolhidas na rede de saúde, conhecer e compactuar o acompanhamento e criar laços com a equipe multiprofissional envolvida (SERRUUYA; LAGO; CECATTI, 2004).

Entretanto, segundo Pimentel (2010), devemos sempre levar em consideração os potenciais riscos e os benefícios que favoreça a proteção e prevenção em situações particulares, pois em razão do risco teórico de infecção fetal, está contra-indicada administração de vacinas de bactérias ou vírus vivo atenuados. Porém, as vacinas de agente inativado e toxóide podem ser aplicadas nesta fase sem nenhum problema.

É recomendável avaliar a história vacinal de mulheres em idade fértil, gestantes, puérperas e seus contatos através dos registros na carteira de vacinação e no sistema de informação utilizado pela unidade de saúde, pois independentemente do período de atraso de uma vacina, não é necessário reiniciar os esquemas vacinais, somente completá-los seguindo as normas técnicas específicas para cada imunobiológicos (SUCCI; FARHAT, 2006).

Logo, o pensar em imunização nos remete ao fato de realizar um cuidado de enfermagem com a paciente, prevenindo doenças e assumindo o compromisso da execução correta preconizada pelo PNI e pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O enfoque da imunização deve estar situado na orientação e o envolvimento do profissional nas ações centralizadas nesta assistência (PIMENTEL, 2010).

Portanto, os profissionais de saúde devem adotar a postura de educadores, pois através de ações educacionais as mulheres podem ser ajudadas a desenvolver sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério de forma R. Interd. v. 7, n. 1, p. 193-203, jan. fev. mar. 2014

A importância da vacinação em gestantes...

positiva, aumentando a capacidade de enfrentar situações de estresse, de crise e decida sobre sua vida e saúde. Sendo assim, as ações educativas devem ocorrer também no pré-natal com a finalidade de orientações em todas as fases do ciclo grávido-puerperal (RIOS; VIEIRA, 2007).

Desse modo, a escolha do tema deu-se pelo fato das imunizações causarem impacto positivo na saúde da população em especial nas gestantes, pois a vacinação previne doenças tanto maternas quanto fetal. Sendo assim, é necessário investir na orientação das mulheres sobre a importância de se estar adequadamente vacinadas antes de se iniciar uma gestação, uma vez que se essas pessoas não estiverem imunizadas, tanto a mãe como o Recém-Nascido (RN) poderão apresentar múltiplos problemas, podendo evoluir para o óbito.

Diante do exposto, justifica a realização deste estudo, tendo como objetivo principal revisar através da literatura científica a importância da vacinação e os possíveis riscos em gestantes, no período de 2003 a 2012, destacando as principais características dos artigos sobre a temática em questão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo bibliográfico com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados através da análise de artigos científicos.

Os dados foram coletados no período de Agosto a Outubro de 2012 e os artigos que serviram para a construção do estudo compreenderam publicações do ano de 2003 a Janeiro de 2012.

Utilizou como fonte, as bases de dados virtuais, tais como: as bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para este estudo a questão é: qual a importância da vacinação e os possíveis riscos em

Louzeiro, E. M. et al.
gestante? A partir da questão levantada, foram realizadas as etapas para a identificação dos artigos, que após a pesquisa na base de dados, se deram através da leitura exploratória, sendo o critério utilizado para a escolha: artigos e teses que estavam disponíveis gratuitamente na base de dados, os disponíveis para leitura na íntegra, os disponíveis em português e os que melhor se adequavam ao tema estudado.

Como descritores foram utilizados: “Vacinação”, “Gravidez”, “Imunização Materna”. Optou-se por utilizar como material apenas artigos científicos devido à facilidade de acesso a esse tipo de publicação.

Após a seleção dos artigos para o estudo, foram feitas as leituras e análises dos textos. Para compor esta pesquisa ressaltando a importância da vacinação para gestantes, foram analisados 08 trabalhos que abordavam a temática da pesquisa, sendo 07 artigos científicos e 01 monografia. Quanto à modalidade de pesquisa, verificou-se que dos periódicos analisados, 02 eram pesquisa de campo e 06 revisão de literatura. A amostra compreendeu 08 artigos científicos para serem analisados.

Para melhor compreensão dos artigos analisados foi utilizado um formulário contendo questões como: autor principal, título, ano de publicação, objetivo, palavras-chaves ou descritores, principais resultados e conclusões.

A coleta dos dados foi obtida através da leitura do material buscando um panorama do conjunto das informações que as mesmas continham.

Os dados foram analisados e em seguida organizados em tabelas e quadros dos programas Excel e Word 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir serão apresentados os resultados da presente pesquisa expostos em tabelas e quadros, analisados e discutidos conforme os dados obtidos na pesquisa bibliográfica.

A Tabela 1 mostra as características dos artigos científicos quanto ao título e ano de publicação, sendo que a maioria dos artigos abordava os termos vacina e gravidez. Apesar do elevado quantitativo de estudos, são escassos aqueles que focam os aspectos culturais, fato esse que pode contribuir para a baixa cobertura vacinal no grupo em questão.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos científicos quanto ao título e ano de publicação, São Luís-MA, 2012.

CARACTERÍSTICAS	N	%
Título com os termos vacina e gravidez		
Sim	07	87,5
Não	01	12,5
TOTAL	08	100,0
Ano de Publicação		
2003	02	25,0
2006	01	12,5
2007	01	12,5
2010	01	12,5
2011	02	25,0
2012	01	12,5
TOTAL	08	100,0

Fonte: Scielo, 2012.

Segundo Pacheco (2011), além dos aspectos sociais, fatores como situação socioeconômica desfavorável, alta rotatividade dos profissionais de saúde que dificulta o vínculo com o paciente, inadequação das consultas de pré-natal por insuficiência nas informações profissionais e/ou infra estrutura e recursos materiais, erros e omissões nos relatórios também contribui com a baixa cobertura vacinal. Patologias como o tétano neonatal e HBV são um grave problema de saúde pública na maioria dos países subdesenvolvidos, sendo que o tétano neonatal é responsável por

Louzeiro, E. M. et al.
50,0% das mortes neonatais e 25,0% da mortalidade infantil. Dessa forma, a melhoria na qualidade dos serviços de saúde deve ser parte integrante dos objetivos da saúde pública.

Em relação ao ano de publicação verificou-se que nenhum artigo foi publicado no período de 2004 a 2005 e entre os anos de 2008a 2009. Pode-se perceber que a maioria dos artigos publicados foram no ano de 2003 e 2011 com 25% (02) respectivamente, podendo ser justificado o segundo pelo surgimento da influenza A/H1N1, em 2009, vitimando milhares de pessoas, principalmente mulheres grávidas.

A importância da vacinação em gestantes...

De acordo com o Quadro 1, verificou-se que todos os periódicos apresentavam os objetivos da pesquisa de forma clara, facilitando o entendimento do leitor. Em relação aos artigos apenas um tinha como objetivo descrever o significado da vacina contra rubéola para mulheres grávidas, em outro artigo o objetivo era revisar os possíveis fatores apresentados na literatura para a grande morbidade e mortalidade entre as gestantes, quando acometidas pelo vírus influenza A/H1N1 e um artigo tinha como objetivo estimar as oportunidades perdidas de vacinação antitetânica em gestantes.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos científicos quanto aos objetivos, São Luís-MA, 2012.

N°	AUTORES	OBJETIVO
01	Ozaki; Shimo(2007)	Descrever o significado da vacina contra rubéola para mulheres que se descobriram grávidas após receberem a vacina dupla viral.
02	Pacheco (2011)	Revisar a literatura sobre a importância da adesão da gestante ao esquema vacinal, através de uma revisão integrativa.
03	Tavares; Ramos; Tavares; Moura (2011)	Revisar a literatura abordando de forma sucinta as alterações imunológicas na mulher grávida, clarificar os objetivos da imunização na gravidez, assim como apontar as indicações, as contraindicações e os riscos das vacinas do Plano Nacional de Vacinação e outras de importância relativa pela prevalência em outros países.
04	Succi; Farhat (2006)	Revisar a indicação, contraindicação e eficácia da vacinação em algumas situações especiais: imunossupressão, prematuridade, gestação e pós-exposição.
05	Bricks(2003)	Revisar a partir da literatura as indicações e contraindicações do uso da vacina e imunoglobulinas por mulheres grávidas, por meio do levantamento de publicações sobre o assunto emitido nos últimos 10 anos.
06	Pimentel (2010)	Revisar a bibliografia, procurando evidência atual no que respeita a administração de vacinas vivo-atenuadas na gravidez, para possibilitar uma orientação adequada, sobretudo nos casos de administração inadvertida, antes da mulher saber do seu estado de gravidez.
07	Pastore; Prattes; Guterrez. (2012)	Revisar os possíveis fatores apresentados na literatura para a grande morbidade e mortalidade entre as gestantes, quando acometidas pelo A/H1N1.
08	Mattos; Caiaffa; Bastos; Tonelli (2003).	Estimar as oportunidades perdidas de vacinação antitetânica e a cobertura vacinal ao final da gravidez em gestantes de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, Brasil.

Fonte: Scielo, 2012.

De acordo com Ozaki e Shimo (2007) a gravidez, é uma fase crítica vital, portanto dentro do grupo de doenças com potencial de gerar malformações pode-se citar a rubéola. Sua mais R. Interd. v. 7, n. 1, p. 193-203, jan. fev. mar. 2014

importante consequência é a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC). Os autores supracitados ressaltam ainda que o vírus atenuado da vacina de rubéola não é teratogênico, porém raramente

Louzeiro, E. M. et al. pode ultrapassar a placenta e provocar infecção fetal em gestantes vacinadas. A literatura registra que a infecção congênita com a cepa vacinal foi comprovada em 2 a 4% dos recém-nascidos das gestantes suscetíveis vacinadas.

Segundo Pastore, Prates e Guterrez (2012) existem grupos de maior risco para infecção pelo vírus influenza A/H1N1, entre este grupo de risco incluem as mulheres grávidas. Os autores ressaltam que o vírus A/H1N1 causa infecção respiratória, portanto a gestante, no último trimestre, está com o diafragma comprimido pelo feto, apresentando uma capacidade ventilatória restrita, se ela for portadora de doenças crônicas, como asma brônquica, cardiopatias, nefropatias, hemoglobinopatias, doenças autoimunes ou condições de imunodepressão, esses mecanismos se intensificam ainda mais.

Mattos et al. (2003) ressaltam que a erradicação do tétano neonatal, através da vacinação de 100% das gestantes, é uma das metas estabelecidas pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), contudo, a perda de oportunidades de aplicar essa vacina durante a gestação pode ser caracterizada como uma oportunidade perdida de vacinação. Em abril de 2002, UNICEF anunciou que 15.000 recém-nascidos foram salvos em 2001 devido ao reforço da campanha para a eliminação do tétano neonatal no mundo.

Ainda no Quadro 1 foi possível identificar que quatro dos artigos encontrados tinham como objetivo revisar a literatura quanto as indicações, contra indicações, riscos e administração de vacinas em situações especiais e um artigo tinham como objetivo revisar a literatura sobre a importância da adesão da gestante ao esquema vacinal

Tavares et al. (2011) lembram que as vacinas fazem parte da vida do ser humano desde o nascimento e são essenciais para a eficácia na prevenção contra várias infecções além de ser um R. Interd. v. 7, n. 1, p. 193-203, jan. fev. mar. 2014

A importância da vacinação em gestantes...

instrumento importante para a saúde pública na missão de proteger um grande contingente humano. Enfatizando que a primeira vacina que a criança recebe é aquela que a mãe passa durante a gravidez.

Pacheco (2011) ressalta que dependendo da situação e indicação médica, a gravidez não contra indica a vacinação podendo ser realizada em qualquer idade gestacional, entretanto recomenda-se que a mesma seja aplicada após o 1º trimestre, visto que neste período o feto ainda está em formação e ocorre grande parte das complicações como abortos espontâneos e detecção de malformações e caso ocorra à vacinação neste período, poderá ser associada a estes acontecimentos errôneos.

No quadro 2, verificou-se que a palavra-chave “Gravidez” foi citada por 7 artigos, seguida pelas palavras “Vacinação” (encontrada em três artigos) e “Cuidado de pré-natal” e complicações infecciosas na gravidez (encontrada em dois artigos) respectivamente. Percebe-se assim, que são palavras pouco utilizadas pelos pesquisadores.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos científicos quanto ao descritores, São Luis-MA, 2012.

CARACTERISTICAS	N
Gravidez	7
Vacina contra-rubéola	1
Síndrome da rubéola congênita	1
Cuidado de pré-natal	2
Vacina antitetânica	1
Hepatite	1
Imunização	1
Prematuridade	1
Imunossupressão	1
Vacinas	1
Imunização materna	1
Doenças infecciosas	1
Neonatal	1
Complicações infecciosas na gravidez	2
Vírus da influenza A/H1N1	1
Fatores de risco	1
Feminino	1
Vacinação	3
Imunologia	1
Tétano	1

Fonte: Scielo, 2012.

Louzeiro, E. M. et al.

A vacinação na gravidez pode e deve ser considerada como uma estratégia de saúde pública, já que representa uma oportunidade na prevenção de doenças em mulheres grávidas e em recém-nascidos (PASTORE; PRATES; GUTERREZ, 2012). Entretanto é durante o pré-natal que muitas mulheres sabem da importância da vacinação, através do acompanhamento por um profissional qualificado e apto a fornecer informações inerentes a evolução da gestação e promover boas condições de saúde para a gestante e para a criança (BRASIL, 2005).

De acordo com o Quadro 3, a análise permitiu enumerar dois resultados que demonstram bastante relevância: vacinas recomendadas para gestantes em situações especiais e as vacinas que estão sob novas perspectivas.

Quadro 3 - Distribuição dos principais resultados encontrados. São Luís-MA, 2012.

TEMAS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1. Vacina e Gravidez	Vacinas recomendadas para gestantes em situações especiais; Novas perspectivas (vacinas sob investigação).

Fonte: Scielo, 2012.

Com relação às vacinas recomendadas para gestantes em situações especiais, Bricks (2003), ressalta que a vacina contra a poliomielite, por exemplo, é altamente imunogênica e eficaz e deve ser indicada apenas em situações especiais, devido ao risco elevado de infecção pelo vírus. Apesar disso, devido a surtos de poliomielite na Finlândia, mais de 3.000 mulheres grávidas receberam a vacina oral contra a poliomielite, não havendo confirmação de eventos adversos graves em mulheres grávidas e em seus bebês, mais uma vez demonstrando a segurança da vacina. No Brasil, apenas em circunstâncias especiais mulheres grávidas recebem a vacina oral contra a

A importância da vacinação em gestantes...

poliomielite, como por exemplo, as que não estão imunes à doença.

Ainda segundo Bricks (2003), as vacinas contra a febre amarela (vírus vivos atenuados) também não são recomendados para gestantes, exceto quando residem ou viajam para áreas de risco. Muitas mulheres grávidas que desconhecem sua condição foram inadvertidamente vacinadas contra a febre amarela e felizmente, ainda não foram confirmados efeitos adversos graves em mulheres grávidas e/ou fetos.

Quanto às vacinas que se encontram sob investigação, Bricks (2003) explica que é possível que algumas dessas vacinas sejam seguras durante a gravidez. Isso pode ser comprovado em resultados de estudos realizados nos Estados Unidos e no Canadá, envolvendo mais de 400 gestantes inadvertidamente vacinadas contra a rubéola onde houve ausência de casos de síndrome da rubéola congênita. Em outro estudo realizado com 362 mulheres grávidas expostas à vacina contra a varicela nos Estados Unidos, 92 eram soronegativas e 58 receberam a vacina no primeiro trimestre da gravidez. Nenhum dos recém-nascidos apresentou algum tipo de malformação. Entretanto, devido ao pequeno número de casos estudados, não foi possível garantir que essas vacinas estão isentas de riscos para a mulher grávida e o feto.

No quadro 4, observou-se que os autores nas suas conclusões ressaltam a importância da vacinação para este grupo, evidenciando que além da prevenção de certas doenças infecciosas, protege também o bebê destas patologias. Portanto, é importante que o profissional que assiste estas pacientes investigue o histórico vacinal, tanto da gestante como de seus familiares, para prevenção de doenças transmissíveis no contato pessoa a pessoa, que coloca tanto a gestante quanto o bebê em risco.

Quadro 4 - Distribuição dos artigos científicos quanto às conclusões alcançadas, São Luís-MA, 2012.

N°	AUTORES	CONCLUSÕES
01	Ozaki; Shimo(2007)	Através dos discursos das gestantes entrevistadas concluíram que foi possível desvelar a diversidade de significados da vacina contra a rubéola quando aplicada durante este período.
02	Pacheco (2011)	A partir dos resultados o autor conclui que as taxas de vacinação antitetânica, não atingem nem a metade preconizada pelo Ministério da Saúde.
03	Tavares et al. (2011)	Os autores concluíram que a vacinação das mulheres nesta fase deve ter sempre em conta o risco de doença e a proteção contra uma circunstância em particular.
04	Succi; Farhat (2006)	Esquemas adequados para cada caso especial de vacinação, como da gestante, aumentam a possibilidade de obter melhor proteção vacinal e diminuem o risco de eventos adversos indesejáveis.
05	Bricks(2003)	O autor chegou as seguintes conclusões: 1) não existem evidências de risco para o feto quando a gestante é imunizada; 2) a maioria das vacinas contendo vírus atenuados também é segura; 3) no Brasil, é necessário melhorar a cobertura vacinal de gestantes contra o tétano.
06	Pimentel (2010)	A contra-indicação de administração de vacinas vivas-atenuadas em gestantes leva em consideração o risco teórico/hipotético de potenciais efeitos negativos para o feto em desenvolvimento.
07	Pastore; Prattes; Guterrez. (2012)	Os resultados encontrados pelos autores apontam os possíveis fatores de morbidade e mortalidade entre gestantes acometidas pelo vírus influenza A/H1N1.
08	Mattos et al. (2003).	A baixa cobertura vacinal, inferior aos níveis recomendados pela Organização Mundial da Saúde, e o índice elevado de oportunidades perdidas de imunização antitetânica necessitam da elaboração de uma estratégia de incentivo à vacinação, focada nos profissionais de saúde em geral e principalmente os profissionais responsáveis pelo atendimento das gestantes.

Fonte:Scielo, 2012.

Conforme Tavares et al. (2010), a contra indicação de vacinas vivas-atenuadas em gestantes é baseada no risco para o feto em desenvolvimento, entretanto não existe evidência que a vacinação provoque consequências negativas para a gravidez e/ou o RN. O mesmo autor ressalta ainda que, deve-se evitar uma gravidez durante 28 dias após a vacinação com uma vacina viva atenuada, no entanto, a vacinação inadvertida durante a gravidez não é indicação para sua interrupção.

Pastore, Prattes e Guterrez (2012) ressaltam que medidas de prevenção básicas, como lavar as mãos, evitar o contato com pessoas acometidas pela gripe, aderir à vacinação e um adequado tratamento com antivirais e suporte

hospitalar, possivelmente diminuirão o número de casos de influenza pandêmica A/H1N1 e de sua morbidade e mortalidade entre as gestantes e a população em geral.

CONCLUSÃO

Diante da literatura pesquisada, verificou-se que além da proteção materna crescente, a vacinação de mulheres grávidas é uma excelente oportunidade para proteção no bebê através da transferência de anticorpos passivamente pela placenta ou através da amamentação. Todas as evidências atuais indicam que as vacinas que não contêm agentes vivos e as imunoglobulinas que atualmente são recomendadas para adultos, são

Louzeiro, E. M. et al. seguras e imunogênicas para as mulheres grávidas e que, até mesmo vacinas contendo vírus vivos atenuados, por exemplo, febre amarela, não representam riscos para o feto.

Vale lembrar que, durante a gravidez, o esquema de vacinação contra a difteria e o tétano deve ser atualizado, conforme a necessidade, pelo qual também é essencial a identificação de mulheres grávidas nos grupos de riscos, que devem ser vacinadas contra a gripe, bem como verificar se a gestante foi adequadamente imunizada contra hepatite B.

Portanto, será interessante e pertinente, o aprofundamento e o prosseguimento de pesquisa nesta temática, tendo em conta, uma maior abrangência de população para que permita a generalização de resultados e a realização de observações que validem as práticas dos profissionais, visto que os estudos que abordam esta temática são escassos.

REFERÊNCIA

OZAKI, L. M. T. R.; SHIMO, A. K. K. O significado da vacina contra rubéola para as mulheres grávidas. *Rev Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, jul./ago, 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v15n4/pt_v15n4a02.pdf. Acesso em: 20 set. 2012.

PACHECO, A. J. **Vacinação da gestante no pré-natal** - revisão integrativa da literatura. 2011. 56f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Campos Gerais, 2011. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo>. Acesso em: 30 de Agosto de 2012.

MOLINA, A. C. G. I.; CARVALHO LR, JÚNIOR AC. Situação vacinal infantil e características individuais e familiares do interior de São Paulo. Maringá. *Acta Scientiarum. Health Science*. 2007, v. 29, n. 2, p. 99-106. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article>. Acesso em: 20 set. 2012.

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 193-203, jan. fev. mar. 2014

A importância da vacinação em gestantes...

SANTOS, Z. M. S.; ALBUQUERQUE, V. L. M.; SAMPAIO, F. H. S. Vacinação - o que o usuário sabe? *RBPS*. Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 24-30. 2005. Disponível em: www.redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/408/40818106.pdf. Acesso em: 20 set. 2012.

SUCCI, R. C. M.; FARHAT, C. K. Vacinação em situações especiais. *J. Pediatr.* Porto Alegre., v. 86, n. 3, jul. 2006. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=s0021-75572006000400011...sci. Acesso em: 20 set. 2012.

TAVARES, E. C.; RIBEIRO, J. G.; OLIVEIRA, L. A. Imunização ativa e passiva no prematuro extremo. *Jornal Pediátrico*, Porto Alegre, v. 81, n. 1. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/jped/v81n1s1/v81n1s1a11.pdf. Acesso em: 20 set. 2012.

FRANÇA, I. S. X. et al. Cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 2, 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a14v62n2.pdf. Acesso em: 10 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Programa Nacional de Imunização 30 anos**. Projetos e Programas e Relatórios. Ministério da Saúde, Secretaria em Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Saúde Comunitária. **Atenção à saúde da gestante em APS**. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2011.

FEIJÓ, R. B.; SÁFADI, M. A. P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. *J. Pediatria*. Porto Alegre, v. 82, n. 3, jul. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 30 de março de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** - manual técnico - Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 p.

MATTOS, L. M. B. B. et al. Oportunidades perdidas de imunização antitetânica de gestantes de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, Washington, v. 14, n. 5, 2003. Disponível em: www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020. Acesso em: 20 set. 2012.

VIEIRA, L. J.; OLIVEIRA, M. H. P.; LEFÉVRE, F. O uso da expressão "mal-de-sete-dias" por mães de

Louzeiro, E. M. et al. crianças que morreram de tétano neonatal em Minas Gerais (1997-2002). **Texto & contexto enferm.** Florianópolis, v.15, n. 1, jan./mar, 2006. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=prf01001001. Acesso em: 10 set. 2012.

Submissão: 22/05/2013

Aprovação: 11/11/2013

CARNEIRO, A, V. et al. Efetividade clínica e análise econômica da vacinação preventiva. **Acta Med Port**, v. 24, n. 4, p. 565-586. 2011. Disponível em: www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2011-24/4/565-586.pdf. Acesso em: 23 set. 2012

SERRUUYA, S. J.; LAGO, T. D. G.; CECATTI, J. G. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 4, n. 3, p. 269-279, jul./set. 2004. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n3/a07v04n3.pdf. Acesso em: 20 set. 2012.

PIMENTEL, M. A. Vacinação Durante a Gravidez. **Acta Med Port.**, v. 23, n. 5, p. 837-840, 2010. Disponível em: <http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2010-23/5/837-840.pdf>. Acesso em: 20 de Agosto de 2012.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, Rio de Janeiro, mar./abr. 2007. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=prf01001001. Acesso em: 10 set. 2012.

PASTORE, A. P. W.; PRATES, C.; GUTERREZ, L. L. P. Implicações da influenza A/H1N1 no período gestacional. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 53-58, 2012. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica. Acesso em: 29 set. 2012.

TAVARES, M. V. et al. Vacinas e Gravidez. **Acta Med. Port.**, v. 24, n. suppl.4, p. 1063-1068. 2011. Disponível em: www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2011-24/...4/1063-1068.pdf. Acesso em: 20 set. 2012.

BRICKS, L. F. Vaccines in pregnancy: a review of their importance in Brazil. **Rev. Hosp. Clin.**, São Paulo, v. 58, n. 5, 2003. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=prf01001001. Acesso em: 20 set. 2012.

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 193-203, jan. fev. mar. 2014